Mercado entra em efervescência pela Black Friday

Promoções alcançam o "mês" e não só o dia 27

Redação

A exemplo do que o comércio já faz com o Dia das Mães, Namorados, Pais, Criança etc, agora é comum ver "o mês da Black Friday". Ideia é proporcionar um fôlego extra durante todo o período do calendário e não só no dia. E, claro, as chamadas "super ofertas" vão ganhando todos os espaços disponíveis, nesta data espremida entre o "Mês da Criança" e o Natal. Mas, atenção: vender muito não significa lucrar muito nesta época, alerta Victor Blanco, especialista em transformação digital, desenvolvimento de produtos e e-commerce.

Na realidade, a Black Friday pode trazer recordes de pedidos sem garantir o mesmo resultado no caixa. Descontos múltiplos, frete, comissões dos marketplaces e devoluções precisam entrar nesta conta, pois quando não são planejados podem consumir a margem de lucro do varejista. Esse desafio ganha força com a mudança no comportamento de compras.

Pesquisa de intenção da LWSA, realizada com 1.044 consumidores que pretendem comprar na data, aponta que 54% planejam aproveitar ofertas



Divulgação

Victor Blanco.

ao longo de novembro, enquanto apenas 20% concentram as compras na sexta-feira, 27 de novembro. Metade dos entrevistados começa a pesquisar preços com mais de um mês de antecedência.

Em levantamento divulgado pela Shopee em 29 de outubro, 45% dos participantes afirmaram comparar preços em diferentes sites e aplicativos, e 45% esperam receber os produtos em até três dias. Para as lojas, competir exige olhar além do desconto, destaca Victor Blanco, especialista em transformação digital, desenvolvimento de produtos e e-commerce, chama a atenção para a diferença entre faturamento e rentabilidade.

Atualmente à frente de estratégias digitais na Habro Music, ele reúne quase duas décadas de atuação na indústria de instrumentos musicais, experiência que conecta gestão de produtos, canais de venda e operação digital.

Na avaliação de Blanco, cinco pontos merecem atenção antes e durante a campanha: 1) Desconto que apaga a margem; 2) Falhas de integração e operação podem comprometer as vendas; 3) Guerra de preços sem diferencial; 4) Ignorar a conta total de cada marketplace; 5) Encerrar a estratégia quando a campanha termina, uma vez que trocas, reclamações, cancelamentos e recompra ajudam a mostrar se a promoção trouxe clientes com potencial de retorno ou apenas pedidos caros de atender.

Fenatran abre e fecha a semana

Começou na segunda e vai até sexta-feira a Fenatran, principal feira da América Latina no setor de transporte rodoviário de cargas, com 700 marcas e 60 horas de apresentações. Realizada a cada dois anos, é considerada o maior encontro do setor dedicado à geração de negócios, networking e experiências. Em meio a tanto assunto, óbvio que estará a Inteligência artificial, uma vez que no Transporte Rodoviário de Cargas (TRC), a IA pode apoiar decisões em precificação, roteirização, manutenção, segurança e previsão de demanda, além de informações geradas por telemetria, rastreamento e sistemas de gestão.

A adoção da Inteligência Artificial já alcança 50% das empresas brasileiras, mas apenas 15% das organizações que utilizam a tecnologia chegaram a um estágio avançado de aplicação, segundo estudo realizado pela consultoria Strand Partners para a Amazon Web Services (AWS). O levantamento evidencia um desafio crescente para o ambiente corporativo: transformar o avanço tecnológico em ganhos concretos de produtividade, eficiência e competitividade.

Esse será o foco do IT Talks Conference Fenatran 2026, agendado para o dia 12 (quinta), às 19h, no Auditório Fenatran, no São Paulo Expo. O tema deste é "Depois do hype: onde a Inteligência Artificial realmente dá resultado no TRC?".

IA se infiltra no jogo do varejo

A evolução dos agentes de inteligência artificial (IA), capazes de pesquisar produtos, comparar preços e executar etapas de uma compra, começa a abrir caminho para o chamado comércio agêntico. Em períodos de alto volume de vendas, como a Black Friday, esse modelo pode ampliar as exigências de infraestrutura, integração e segurança de marketplaces e varejistas.

Embora os pagamentos agênticos ainda estejam em estágio inicial, o mercado já começa a testar a tecnologia. Em março deste ano, o Banco do Brasil e a Visa realizaram a primeira transação agêntica no país, em ambiente de produção controlado. No mês seguinte, a Visa anunciou o programa Agentic Ready no Brasil, com Banco do Brasil, Bradesco, Dock, Santander e XP entre os participantes iniciais.

US$ 5 Tri

Segundo a McKinsey, o comércio agêntico pode movimentar entre US$3 trilhões e US$5 trilhões globalmente até 2030, dependendo do cenário de adoção. "A IA já está mudando a forma como escolhemos o que comprar. O próximo passo é mudar também a forma como compramos e o pagamento é só uma parte dessa transformação", afirma Fábio Rosato, diretor executivo da Sensedia, multinacional especializada em integrações e agentes.

Crise bancária no Paraguai: por que diversificar o patrimônio exige uma estratégia internacional?

Fábio de Paula (*)

A crise envolvendo o Ueno Bank, no Paraguai, trouxe à tona uma questão importante para empresários e investidores brasileiros: a segurança patrimonial não depende apenas do país escolhido, mas da qualidade da estratégia adotada.

O episódio merece atenção, especialmente pelos desdobramentos políticos e pelos questionamentos sobre a fiscalização bancária. Entretanto, é fundamental evitar generalizações. Uma crise envolvendo uma instituição financeira não significa, necessariamente, que todo o sistema bancário de um país esteja comprometido.

Em avaliação divulgada em 2026, o Fundo Monetário Internacional (FMI) apontou indicadores favoráveis do sistema bancário paraguaio, incluindo índice de capitalização de 17,3%, acima do mínimo regulatório de 12%, e inadimplência de aproximadamente 2,6%. Esses números são anteriores à crise e não afastam os problemas identificados no Ueno Bank, mas ajudam a contextualizar o cenário financeiro do país.

O Paraguai continua oferecendo oportunidades para determinadas operações empresariais e patrimoniais. A crise, contudo, reforça que vantagens tributárias, facilidade operacional e expectativas de rentabilidade não devem ser os únicos critérios de decisão.

O planejamento patrimonial internacional não deve ficar restrito ao Paraguai, aos Estados Unidos ou a qualquer outra jurisdição. Países e territórios como Estados Unidos, Panamá e Ilhas Virgens Britânicas (BVI) oferecem diferentes possibilidades de estruturação societária, investimentos e organização patrimonial. Cada localidade possui características próprias, com vantagens, custos, exigências regulatórias e riscos que precisam ser avaliados conforme os objetivos de cada família ou empresa.

Uma estrutura constituída nas Ilhas Virgens Britânicas, por exemplo, pode atender a determinadas necessidades societárias internacionais. O Panamá pode ser considerado em operações empresariais específicas, enquanto os Estados Unidos oferecem alternativas de investimento e organização de negócios. Nenhuma dessas opções, isoladamente, representa garantia de proteção patrimonial.

A verdadeira proteção está na combinação entre diversificação geográfica, segurança jurídica, governança, conformidade tributária e planejamento sucessório.

A constituição de uma offshore ou holding não elimina riscos bancários, econômicos ou políticos. Por isso, a escolha das instituições financeiras, a distribuição dos ativos e a integração das legislações envolvidas são tão importantes quanto a definição do país em que o patrimônio será estruturado.

A crise paraguaia não deve ser interpretada como um sinal para abandonar investimentos no país, mas como um alerta sobre os riscos de concentrar decisões patrimoniais em uma única jurisdição.

Internacionalizar patrimônio não é simplesmente transferir recursos para o exterior. É construir uma estrutura juridicamente adequada, diversificada e preparada para diferentes cenários econômicos e institucionais.

O planejamento patrimonial internacional não deve ser uma aposta em determinado país, mas uma estratégia de diversificação, segurança jurídica e preservação do patrimônio ao longo das gerações.

(*) Dr. Fábio de Paula é advogado, mestre em Direito e professor universitário. Atua nas áreas de Direito Empresarial, Planejamento Societário, Patrimonial e Sucessório.

MUNDO ESG

nelson.tucci@netjen.com.br

Saúde/Radiologia

No último dia 8 (domingo) foi comemorado o Dia do Radiologista. Neste ano o tema escolhido, internacionalmente, foi a "Radiologia de Emergência", com um reconhecimento ao papel deste profissional nos momentos mais críticos da medicina. Um diagnóstico rápido e preciso pode significar menos cirurgias, detecção mais precoce de complicações e resultados que mudam o rumo de um tratamento. É também uma oportunidade para explicar ao público o que, de fato, acontece "por trás do laudo". Um trabalho que raramente aparece, mas que está presente em praticamente todo diagnóstico médico. Aliás, poucas pessoas sabem, por exemplo, que o radiologista é um médico. Além da graduação em medicina, são no mínimo três anos de residência médica e a aprovação em uma prova de título de especialista. A diferença em relação ao técnico em radiologia, outro profissional essencial, é a formação técnica, e não médica. "Muitas vezes conversamos com o médico que pediu o exame e, em casos mais complexos, discutimos com outros especialistas antes de fechar um laudo", explica a Leynalze Urbano Ruiz, mestre em Radiologia Clínica pela Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP).

Saúde/Esportes

Niterói deu o primeiro passo para uma nova era no entretenimento. Ao menos é o que se espera do Consórcio SPE Nova Niterói, que assume a gestão do complexo composto pela Arena Niterói e pelo Parque Poliesportivo da Concha Acústica pelos próximos 35 anos. A concessão, firmada com a Prefeitura de Niterói (RJ), é liderada pelo consórcio formado pela REVEE S.A. e pela Bridge Venues Participações Ltda. A parceria contempla a gestão, a manutenção e a operação dos equipamentos, além da execução de intervenções e adaptações previstas contratualmente. A marcação oficial do início desta nova fase ocorrerá no dia 02 de dezembro próximo, em evento presencial

Embalagens/Estratégia

O relatório ESG 2025 da Sidel, fornecedora global de soluções e maquinário de embalagens, que registrou vendas líquidas de 1,775 milhões de euros, revela como as metas sustentáveis se tornaram imperativas na sobrevivência e na rentabilidade da indústria de bens de consumo. "Longe de ser um centro de custo, a sustentabilidade é hoje encarada como uma alavanca estratégica para impulsionar a eficiência, a inovação e a resiliência dos negócios", admite a companhia. Para seus clientes, que englobam os setores de bebidas, alimentos e cuidados pessoais, possuir uma linha de produção sustentável significa, na prática, ter uma operação mais econômica. E a redução no uso de matéria-prima é um dos principais vetores de corte de custos. Um exemplo prático apontado pelo relatório é a tecnologia EvoBLOW Laser, o primeiro sistema industrializado de moldagem por sopro de PET a utilizar aquecimento a laser em vez do padrão halógeno. Uma inovação que permite redução de cerca de 10% no consumo de material da garrafa em comparação com soluções convencionais, melhorando a eficiência da linha.

Mapa do Caminho

Após a publicação dos Mapas do Caminho globais, o Brasil deu mais um passo em direção à transição justa ao publicar 18 diretrizes que servirão de base para a elaboração do Mapa do Caminho Nacional para Eliminar a Dependência dos Combustíveis Fósseis. As diretrizes apresentadas, porém, são vagas, na opinião da diretora-executiva do Greenpeace Brasil, Carolina Pasquali. "A publicação das diretrizes para o Mapa do Caminho Nacional para Eliminar a Dependência nos Combustíveis Fósseis são bem-vindas mas ainda são vagas e não indicam prazos e metas claras para o abandono progressivo dos fósseis. Além disso, o processo até aqui teve pouca transparência e não abriu espaço para participação social. O Brasil tem enorme potencial de continuar liderando na pauta climática global, mas é preciso coerência", dispara. O Mapa do Caminho é um passo essencial para o Brasil frear a crise climática.



Negócios em Pauta

nelson.tucci@netjen.com.br

Adiamento da Reforma Tributária

Em manifesto assinado por 1.491 entidades do sistema do associativismo, a Confederação das Associações Comerciais e Empresariais do Brasil (CACB) reivindica o adiamento do início da implementação da Reforma Tributária, previsto para janeiro de 2027. O documento foi protocolado na sexta-feira, 6, junto à Presidência da República e à Secretaria da Receita Federal do Ministério da Fazenda. As associações comerciais pedem que as etapas previstas para o ano que vem comecem a vigorar somente em janeiro de 2028. As entidades alegam que o prazo dado pelo governo foi curto para fazer as adequações necessárias.

Reforma – II

"Defendemos que o ano de 2027 seja de testes, sem recolhimento efetivo dos novos tributos e com os impostos atuais mantidos, em especial para que as micro e pequenas empresas possam se adequar", apela o presidente da CACB, Alfredo Cotait Neto. No documento, a CACB declara não se opor à modernização do sistema tributário, mas considera prudente que sua implementação ocorra "com responsabilidade, previsibilidade e segurança jurídica". A entidade lembra que o regulamento da Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS) só saiu em abril, com 620 artigos, e a Receita Federal deverá apresentar, ainda na próxima semana, a nova versão da regulamentação da reforma.

Senna Experience

Senna Super Experience é a primeira experiência imersiva e permanente do mundo dedicada a Ayrton Senna. Sua estreia está marcada para a primeira quinzena de dezembro em Gramado (RS). A atração dá à trajetória do tricampeão mundial de Fórmula 1 um endereço permanente, com percurso inédito e ingressos a partir de R$ 99. A entrada é por horário agendado e a atração tem mais de 30 ativações e 14 ambientes temáticos e não foi pensada como museu. O eixo do percurso é a mentalidade do piloto, traduzida em valores como superação, excelência e evolução constante. O visitante é convidado a se conectar com a trajetória de Senna e a experimentar desafios vividos pelo tricampeão ao longo da carreira. O Senna Super Experience se propõe a ser um ponto de encontro entre gerações fãs do piloto.

Luzes/S.Pedro

Com mais de 1 milhão de luzes, roda gigante e espetáculos gratuitos, São Pedro transformará pontos turísticos em cenários natalinos para impulsionar o turismo regional este ano. A Estância Turística de São Pedro (SP), localizada a 190 km da capital paulista, anunciou mais novidades em sua programação de Natal, entre elas a decoração natalina inédita com mais de 1 milhão de luzes distribuídas por diferentes pontos turísticos da cidade, além de espetáculos com mais de 30 personagens, paradas natalinas, roda gigante temática com acesso gratuito e apresentações musicais. A programação começa dia 20 de novembro e segue até 3 de janeiro de 2027, com expectativa de atrair mais de 100 mil turistas. A iniciativa busca consolidar São Pedro como destino para as festas de fim de ano.